

20. PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO APRESENTADA PELO PS:

Submete-se proposta de recomendação apresentada pelo PS, que vai em anexo.



A → do Entro
Miguel.

19.02.15

Proposta Recomendação

A nível mundial, sobretudo europeu, tem-se vindo a constatar uma preocupação, crescente, com os acidentes rodoviários, sobretudo os que envolvem os utilizadores vulneráveis. Verifica-se, tanto a nível europeu como nacional, que a maioria desses acidentes ocorre dentro das localidades.

Actualmente, em toda a Europa, tentam-se implementar estratégias de mobilidade activa potenciando a deslocação para o trabalho, ou outras pequenas deslocações (até 5Km), por modos ativos ou com a complementaridade dos modos de transporte urbano.

Por outro lado, limitar o acesso do automóvel aos centros urbanos melhora a qualidade do ar, garantindo a descarbonização das cidades. A qualidade do ar é um factor importante para a saúde das populações. A limitação de automóveis particulares (independentemente da energia que utiliza), leva a um descongestionamento da cidade e a uma libertação do espaço público, permitindo assim dar-lhe outros usos.

As ruas junto das escolas necessitam de maior proteção. Não se pode continuar a permitir que haja ruas escolares com circulação automóvel de 50km/h ou superiores. É urgente criar verdadeiras “zonas escola”, que limitem a circulação automóvel, estimulem o uso do transporte público, de bicicletas e que permita aos alunos chegarem a pé em segurança às escolas.

Perante o aumento da incidência de obesidade na população; pelos reconhecidos benefícios da mobilidade activa, na saúde das pessoas; pela redução da despesa das famílias; pela democratização do modo de transporte; pela devolução da cidade às pessoas e pela visão da mobilidade centrada nos utilizadores vulneráveis, o Partido Socialista, apresenta a seguinte recomendação:

1) Adopção e implementação da “visão zero” para utilizadores vulneráveis, pelo município

2) Implementação de “Zonas Escola” nas seguintes ruas:

- **Rua do Taxa**
- **Rua 25 de Abril**
- **Rua Beato Miguel de Carvalho**
- **Rua da Restauração**
- **Escola de Lamações**

3) Passadeiras

- Retirar todos os contentores da AGERE, que se encontram a limitar a visibilidade, antes das passadeiras (por exemplo: Rua Bernardo Sequeira);
- Balizar, ou aumentar, o passeio até 10 metros, antes de todas as passadeiras, para impedir eventuais estacionamento;
- Sobrelevar as passadeiras, introduzindo esta medida em todas as obras executadas, adequando a rampa das passadeiras à velocidade praticada;
- Remover todas as passagens superiores e inferiores da cidade, substituindo-as por passadeiras de nível semaforizadas, fazendo cumprir a Lei das Acessibilidades.

4) Ciclovias

- Implementar com a máxima urgência a Rede Ciclável aprovada em reunião de executivo, em dezembro de 2017.

Enquanto não se implementa a referida Rede Ciclável aprovada, propõe-se que no imediato se criem condições mínimas de circulação em bicicleta em algumas ruas, nomeadamente:

- Repintar a faixa de rodagem da Av. 31 de Janeiro para ter 2 ciclovias unidireccionais (apenas com pictogramas e segregadas) e 2 vias de trânsito (uma em cada sentido), mantendo os passeios apenas para os peões. É necessário apostar numa reorganização do espaço para que seja seguro subir e descer na faixa de rodagem de bicicleta.
- Repintar Av. da Liberdade para ter 2 ciclovias unidireccionais (apenas com pictogramas e segregadas) e 3 vias de trânsito.
- Ligar a ciclovia do Rio Este à ciclovia de Lamações pela estrada, pintando pictogramas de bicicleta por forma a criar uma ciclovia unidirecional com 1,5 metros de cada lado e segregadas. Intervenção cuidada na rotunda do INL.
- Permitir o contrafluxo na Rua Direita e Rua Cruz de Pedra, à semelhança do que foi feito na Rua D. Pedro V.
- Repintar a Rua Tanque Veiga para ter 2 ciclovias unidireccionais (apenas com pictogramas e segregadas), nos locais de estacionamento automóvel actuais.
- Transformar a Rua Andrade Corvo passando a ter apenas uma via para automóveis e marcação do chão de forma a garantir circulação de bicicletas em ambas as direcções. Garantindo uma ligação segura da zona pedonal à estação de comboios, para peões e utilizadores de bicicletas.
- Implementar a obrigatoriedade de criação de ciclovias nos novos loteamentos.

5) Bicicletas nos autocarros

- Alargar a permissão de transporte de bicicletas a bordo dos autocarros (actualmente dobráveis) para bicicletas convencionais, mantendo os mesmos critérios: apenas mediante a existência de espaço livre na zona de bagagens e limitado a duas bicicletas por viatura.

6) BUS + BICI

- Tomar possível todas as vias BUS serem usadas por bicicletas.
- Criar mais vias BUS, sobretudo nas zonas identificadas, pelo sistema de controlo de circulação implementado pelos TUB, como zonas limitadoras da circulação dos autocarros e que regularmente condicionam atrasos.

7) Intermodalidade

- Colocar estacionamentos gratuitos, de longa duração, para bicicletas, e para quem possuir passe dos TUB ou CP, na central de camionagem, estação da CP, Universidade do Minho, paragens junto ao BragaParque que servem o Hospital, e paragens junto a pontos de potencial interface, onde o autocarro possa ajudar a vencer desníveis.

8) Encerramento provisório de Vias

- Encerrar a Av. da Liberdade uma vez por mês ao trânsito automóvel (por exemplo, primeiro Domingo do mês), permitindo apenas transportes públicos, bicicletas, skates, trotinetes, patins, e mobilidade a pé, criando eventos ao longo da via.

9) Estacionamento

- Eliminar os critérios mínimos de estacionamento para quem constrói em Braga.
- Introduzir critérios mínimos de estacionamento para bicicletas, colocando estacionamentos do tipo "A" recomendado nacional e internacionalmente, para quem constrói ou recupera habitações, comércio e indústria em Braga.
- Implementar o Plano de Estacionamento para Bicicletas existente na Divisão do Urbanismo.

Na certeza de que estes tópicos significam uma mudança de mentalidade, para o Concelho, de custos reduzidos, o Partido Socialista considera que é desejável, inevitável e de sentido único, esbater o atraso que o Concelho já possui, em relação muitas cidades europeias.